

Mailson diz que nada mudou com saída de Ministro

Foto de Gilberto Alves

BRASÍLIA — O Ministro interino da Fazenda, Mailson da Nóbrega, confirmou ontem o fechamento do acordo externo de curto prazo entre o Governo brasileiro e os bancos credores internacionais para a regularização dos pagamentos dos juros atrasados devidos pelo país este ano. Ele considerou a conclusão do acordo uma demonstração clara de que a saída de Bresser Pereira do Ministério da Fazenda não afetou o andamento das negociações com os credores.

— A conclusão do acordo deve contribuir também para um ambiente de tranquilidade no País com a demonstração de que o Governo continua trabalhando, mesmo com a interinidade no Ministério da Fazenda — afirmou.

O principal transtorno enfrentado para o fechamento do acordo de curto prazo foi a resistência do Banco do Kuwait e do Banco do Golfo de aderirem. Somente na noite de anteontem, o Ministro interino conseguiu contornar essa dificuldade, com a confirmação da adesão de um outro banco credor para a cobertura dos recursos que faltavam ao fechamento do acordo.

No contrato do empréstimo-ponte de US\$ 3 bilhões com que se comprometeu o Governo brasileiro, os bancos credores receberão um **spread** (taxa de risco) de 0,875% mais uma comissão de 0,125% adicionada a ou-



Ministro Mailson da Nóbrega

tras vantagens para as instituições que aderiram mais cedo ao acordo provisório.

O Ministro Mailson da Nóbrega explicou ontem que a primeira etapa do acordo de curto prazo será colocada em prática ainda este ano. No dia 29, o Governo brasileiro depositará no Banco de Compensações Internacionais (BIS), na Suíça, US\$ 357 milhões — o primeiro pagamento feito aos bancos desde a decretação da moratória, em fevereiro — enquanto os bancos depositarão outros US\$ 714

milhões.

Até 11 de janeiro, o País complementa com mais US\$ 143 milhões a sua parte e os bancos depositam mais US\$ 286 milhões. Fecha-se, assim, a primeira etapa do acordo provisório de curto prazo.

A segunda etapa do acordo de curto prazo fica em compasso de espera até a conclusão das negociações do acordo de médio prazo, que pressupõem uma negociação mais ampla dos termos de pagamento da dívida externa.

Nas discussões para o acordo de médio prazo é que será possível tratar, como lembrou ontem o Ministro Mailson da Nóbrega, da redução dos **spreads** pagos pelo País, da proposta para a securitização da dívida, do aumento de seus prazos e da introdução de salvaguardas para um possível aumento dos juros e dos preços do petróleo.

As negociações do acordo de médio prazo, que envolvem ainda a polêmica discussão sobre a vinculação ou não entre o acordo dos bancos e o Fundo Monetário Internacional (FMI), serão abertas no próximo dia 11, prevendo-se sua conclusão, de acordo com o cronograma oficial até o final de janeiro.

Mailson da Nóbrega acredita que será possível concluir esse acordo mais amplo até 31 de maio, embora a data-limite fixada oficialmente seja junho.